



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE AUTOMAÇÃO

A Linguagem Global dos Negócios

Atendimentos mais seguros e mais eficientes
começam com uma simples leitura

Perspectivas de líderes executivos



“Eu encorajaria outros médicos ao redor do mundo a se envolverem e apoiarem a adoção de padrões. Saber que nós podemos tornar nossos hospitais melhores e mais seguros é motivo suficiente para tornar os padrões parte do trabalho diário de todos.”



bernhoven

- **Dr. Erik van Ark**, Diretor Executivo de Equipe Médica, Presidente de Salas Cirúrgicas, Bernhoven Hospital, Holanda.

Sumário

Hospitais ao redor do mundo estão fazendo grandes mudanças nas suas operações com o objetivo de melhorar o atendimento, segurança e resultados dos pacientes. Eles estão migrando processos manuais para processos digitais e percebendo o valor dos Padrões GS1 como sendo fundamentais para essa transformação.

Os Padrões GS1 estão permitindo que prestadores de saúde identifiquem unicamente produtos, pacientes, clínicos, ativos e localizações para processos transparentes através da cadeia médica de valores. Os Padrões GS1 fornecem uma linguagem global comum – identificação, código de barras e compartilhamento de dados – para que stakeholders possam perfeitamente trabalhar juntos.

Para melhor entender o impacto dos Padrões nas operações hospitalares, a GS1, uma organização sem fins lucrativos, conversou com executivos clínicos e não clínicos de diversas partes da indústria hospitalar.

Eles informam que os clínicos estão se unindo com profissionais fora do ramo para oferecer um atendimento melhor e mais seguro ao paciente, através de análises comparativas de procedimentos e resultados, e trazendo os valores dos Padrões que até então atendiam apenas as cadeias de suprimentos para as mãos dos médicos.

Os hospitais estão colaborando cada vez mais com os fornecedores e Grupos de Organizações de Compras (GPOs), através do uso dos Padrões GS1 para determinar os custos totais do ciclo de vida completo dos produtos e sua efetividade em tratamento de pacientes.

Estão surgindo evidências que demonstram os benefícios tangíveis no uso dos Padrões GS1 para criar uma experiência positiva ao paciente, e impulsionar melhorias significativas em processos como order-to-cash, gerenciamento de estoque, administração de medicamentos, rastreamento de ativos etc.

O uso de Padrões GS1 tem se tornado uma prioridade estratégica para hospitais – um investimento que oferece retornos a curto prazo e uma base para sucesso sustentável.

Os executivos aconselham que os players do setor de saúde não podem mais esperar para adotar os Padrões – a saúde da indústria depende disso. A adoção dos Padrões GS1 nunca foram tão importantes, uma vez que os hospitais digitalizaram seus processos e começaram a fazer uso dos dados para o benefício mútuo de clínicos e pacientes.

GS1 oferece seus sinceros agradecimentos aos seguintes executivos contribuidores:

Rosemary Kennedy, Diretora Executiva de Negócios e Infraestrutura, Australian Capital Territory Health – Austrália

Erik van Ark, MD, Diretor Executivo de Equipe Médica, Presidente de Salas Cirúrgicas, Bernhoven Hospital – Holanda

Lars Nielsen, CEO, Capital Region Hospital Pharmacy – Dinamarca

Kevin Downs, Diretor de Finanças e Performance, Derby Teaching Hospitals NHS Foundation Trust – Reino Unido

Deb Templeton, Chefe de Serviços de Suporte ao Atendimento, Geisinger Health System – Estados Unidos

Lord Philip Hunt PC OBE, Líder Adjunto, House of Lords, Labour Spokesperson for Health – Reino Unido

Matt Malone, CIO, Healthscope – Austrália

Megan Main, CEO, New Zealand Health Partnerships – Nova Zelândia

Alex van der Putten, Gerente de Cadeia de Suprimentos, Radboud University Medical Centre – Holanda

Dominique Legouge, CEO, Réseau des Acheteurs Hospitaliers – França

Vincent Callan, Diretor de Gerenciamento de Facilities, St. James's Hospital – Irlanda

Wilfried E. B. Winzer, CFO, University Hospital in Dresden – Alemanha

Uma paixão em criar um sistema de saúde digital

Um desafio constante para hospitais ao redor do mundo é fazer mais, melhor e com menos. Como o número de pacientes cresce constantemente, hospitais estão se vendo com o desafio de melhorar os resultados dos pacientes, prevendo erros e controlando custos – tudo com o mesmo nível de recursos.

Erik van Ark, MD, é o Diretor Executivo de Equipe Médica e Presidente de Salas de Cirurgias no Hospital Bernhover na Holanda. Dr. van Ark resume os desafios de hoje no setor de saúde “Toda unidade de negócios em nosso hospital é liderada por um clínico e por um gerente de negócios não clínico. Juntos, nós colocamos o paciente e equipe médica no centro dos processos de atendimento, empenhados em entregar o melhor tratamento possível. Porém, com controles mais estritos e menos financiamento do governo e companhias de seguros, nós precisamos atuar com mais eficiência e de forma padronizada”.

Deb Templeton, farmacêutica e Chefe de Serviços de Suporte a Tratamentos no Geisinger Health System dos Estados Unidos, explica a grande questão do setor de saúde “Nós precisamos nos assegurar que nossa qualidade de atendimento mantenha o nível mesmo com a redução dos custos gerais e diminuição na complexidade das nossas operações”.

Templeton rapidamente aponta para os dados de produtos confiáveis – usados por clínicos e não clínicos – que mantém a grande promessa de ajudar hospitais a prosperarem durante tempos de turbulência.

Rosemary Kennedy, Diretora Executiva de Negócios e Infraestrutura na Health Directorate of the Australian Capital Territory (ACT), concorda que o mundo digital permite aos hospitais “fazerem muitas coisas que nós jamais poderíamos fazer antigamente. Há uma série de coisas relacionados à segurança do paciente que podem ser realizadas através do uso de processos e transações digitais”.

Em uma posição de liderança no governo, a Dra. Kennedy aposta na sua experiência clínica de 20 anos para direcionar a transformação no sistema de saúde da ACT. “Eu sempre estive no primeiro nível de operações hospitalares, e tenho uma paixão pessoal em me certificar que nós mudamos nossos processos da maneira correta”, explica a Dra. Kennedy.

Pelos últimos cinco anos a Dra. Kennedy e os times da ACT têm criado um sistema digital de saúde na ACT – um grupo de projetos designados a tornar fluxos de trabalho mais eficientes e práticas de segurança mais efetivas. “Nosso objetivo é constantemente minimizar os riscos, uma vez que, pacientes não são mercadoria”, diz a Dra. Kennedy. “Anteriormente nas nossas decisões de processos, ficou claro ao nosso comitê executivo que nós precisávamos dos Padrões GS1. De outra maneira, nós arriscaríamos implementar processos e sistemas que não capturariam os mesmos dados e não nos permitiriam usá-los com eficiência”.

O Lord Philip Hunt PC OBE, Líder Adjunto da House of Lords e Labour porta-voz da Health, tem focado por muitos anos em serviços de saúde e medicamentos como um de seus maiores interesses políticos. Hunt continua seus trabalhos em melhorar o sistema de saúde britânico junto ao Departamento Nacional de Saúde (NHS).

“É um tempo desafiador, porém ao mesmo tempo excitante para as indústrias de saúde no nosso país conforme fazemos a transição para processos digitais”, diz Hunt. “A NHS em sua última política de compras está demandando o uso de Padrões GS1 junto com outras melhorias – algo que terá um impacto positivo imediato no custo na compra de mercadorias, equipamentos e serviços”.

“Anteriormente nas nossas decisões de processos, ficou claro ao nosso comitê executivo que nós precisávamos dos Padrões GS1. De outra maneira, nós arriscaríamos implementar processos e sistemas que não capturariam os mesmos dados e não nos permitiriam usá-los com eficiência.”



- **Rosemary Kennedy**, Diretora Executiva de Negócios e Infraestrutura, Australian Capital Territory Health – Austrália

“O NHS (Serviço Nacional de Saúde) reconhece o impacto direto dos Padrões na segurança do paciente.”

- **O Lord Philip Hunt PC OBE**, Líder Adjunto, House of Lords, Labour spokesperson for Health – Reino Unido

“Avaliar o valor dos produtos com os resultados dos pacientes tem se tornado uma parte importante do processo de compras. Para fazer isso, os hospitais precisam de dados confiáveis de produtos.”



- **Dominique Legouge**, CEO,
Réseau des Acheteurs Hospitaliers

“Além dos baixos custos, a NHS reconhece o impacto direto dos Padrões na segurança do paciente”, continua Lord Hunt.

Processo de compras e atendimento ao paciente

Executivos de hospitais estão dando passos largos para ampliar o uso de tecnologias e Padrões, colaborando mais do que nunca com fornecedores e Grupos de Organizações de Compras (GPOs). O foco é a melhoria do atendimento ao paciente – dar mais tempo aos clínicos e enfermeiros para cuidarem dos pacientes.

Dominique Legouge, CEO do Réseau des Acheteurs Hospitaliers (Resah) observa que os hospitais, antigamente, adotavam uma abordagem baseada apenas em preços para o processo de compras, porém, agora estão avaliando o custo total de propriedade dos produtos. “Eles estão considerando o ciclo de vida completo dos produtos e seus impactos no cuidado ao paciente,” explica Legouge. “Avaliar o valor dos produtos com os resultados dos pacientes tem se tornado uma parte importante do processo de compras. Para fazer isso, os hospitais precisam de dados de produtos confiáveis”.

Estabelecida em 2007 como uma organização sem fins lucrativos, a Resah está promovendo o valor estratégico no processo de compras do setor de saúde na França e região. “Nós temos organizado um esforço colaborativo com players do setor de saúde baseado no GDSN (Rede de Sincronização Global de Dados da GS1)”, explica Legouge. “Com a padronização, e qualidade dos dados dos fornecedores, hospitais podem usar informação para determinar o ciclo de vida dos produtos, rastrear produtos e conduzir investigações.”

Legouge acredita que, mais do que nunca, o controle dos dados é a chave para o sucesso futuro dos hospitais. “O setor de saúde irá progredir, graças ao gerenciamento de dados confiáveis. Os dados são e continuarão sendo o coração de um hospital competitivo e seguro.”



Megan Main, CEO da New Zealand Health Partnerships e antiga CEO da Health Purchasing Victoria na Austrália, concorda que o processo de compras do hospital tem um impacto direto na segurança e no cuidado com o paciente.

“As discussões dos hospitais sobre o valor geral dos produtos estão se tornando cada vez mais sofisticadas. O ‘Produto A’ pode ser ligeiramente mais caro que o ‘Produto B’, porém é mais efetivo no tempo de recuperação do paciente, ou produz melhores resultados, ou é mais seguro, por exemplo.” Com mais de 12 anos de experiência na cadeia de suprimentos hospitalar, Main vem testemunhando o amadurecimento das organizações de suprimentos e abastecimentos hospitalares, deixando de ser considerada um centro de custo e se tornando uma fonte de valor.

“Agora, clínicos estão trabalhando com profissionais de suprimentos com o objetivo de fornecer um atendimento melhor e mais seguro ao paciente – algo que nós não víamos 10 anos atrás. Juntos, eles estão levando os benefícios do uso de Padrões para um nível totalmente diferente.” Matt Malone, CIO na Healthscope, avisa que os médicos, junto aos pacientes, são “seus consumidores primários” neste grande sistema privado de saúde na Austrália.

“Nós estamos fazendo investimentos em tecnologias e em suprimentos para garantir que nossos médicos tenham experiências positivas quando realizarem suas atividades nos nossos hospitais”, diz Malone. “Igualmente importante é a experiência do paciente. Sempre ter os produtos corretos ao alcance dos médicos quando os pacientes precisarem pode nos dar competitividade e contribuir para a segurança do paciente.”

Templeton, da Geisinger, complementa, “Nossa implementação de Padrões tem definitivamente se expandido além das docas de recebimento. Nós chamamos isso de estratégia ‘dock to doc’, em que os valores dos Padrões chegam ao alcance dos clínicos e pacientes.”

A escolha é clara

Dr. van Ark apoiou a implementação dos Padrões GS1 em seu departamento, no Hospital Bernhoven, para um melhor gerenciamento de dispositivos médicos. “A segurança do paciente era nosso maior foco, entretanto, os benefícios financeiros tiveram um efeito crucial”, explica o Dr. van Ark. “Usamos os retornos financeiros para cobrir os investimentos necessários, consolidando assim o estudo de caso.”

Hoje, o departamento do Dr. van Ark tem um processo automatizado para lidar com a vasta maioria de dispositivos médicos, conforme eles passam pelo seu departamento e são utilizados nas cirurgias. Além disso, o processo de recall para dispositivos médicos tem melhorado drasticamente com o uso dos Padrões. Agora, o departamento do Dr. van Ark pode rapidamente recuperar dispositivos médicos que sofreram recalls através de seu número exclusivo, o Número Global de Item Comercial (GTIN), e o seu número de lote.

“Nós podemos executar, eficientemente, 100% de um recall dentro do menor tempo possível”, diz o Dr. van Ark. “Nosso sistema baseado em Padrões nos fornece toda a informação necessária dos dispositivos utilizados em pacientes, e daqueles que ainda permanecem em estoque.”

O departamento tem tido total controle de seu estoque, atingindo 31% em níveis de redução e 80% em desperdícios. Com a implementação de parâmetros mínimos e máximos, situações de ‘fora de estoque’ passaram a ser coisas do passado.

Aproximadamente 70% dos fornecedores já estão usando os códigos de barras GS1 em dispositivos médicos – um requisito que faz parte do contrato de compra do Bernhoven.

“As discussões dos hospitais sobre o valor geral dos produtos estão se tornando cada vez mais sofisticadas. O ‘Produto A’ pode ser ligeiramente mais caro que o ‘Produto B’, porém é mais efetivo no tempo de recuperação do paciente, ou produz melhores resultados, ou é mais seguro, por exemplo.”



– Megan Main, CEO,
New Zealand Health Partnerships

“Sempre ter os produtos corretos ao alcance dos médicos quando os pacientes precisarem pode nos dar competitividade e contribuir para a segurança do paciente.”



– Matt Malone, CIO, Healthscope

“Para mim, a escolha é clara: usar padrões não devem mais ser uma opção. Os benefícios são tangíveis e há um potencial enorme conforme nós expandimos nosso uso de Padrões para outras partes do hospital.”



– **Dr. Erik van Ark**, Diretor Executivo de Equipe Médica, Presidente de Salas Cirúrgicas, Bernhoven Hospital – Holanda

“Existem algumas desvantagens com o não uso dos padrões que geram riscos, erros e demandam a elaboração de soluções para o departamento”, diz Dr. van Ark. “Para mim, a escolha é clara: usar padrões não devem mais ser uma opção. Os benefícios são tangíveis e há um potencial enorme conforme nós expandimos nosso uso de Padrões para outras partes do hospital.”

O Centro Médico da Radboud University (Radboudumc), um dos maiores hospitais e líder em centro acadêmico na Holanda, também tem implementado um sistema de gerenciamento de estoque, o qual Alex van der Putten, Gerente de Suprimentos, continua melhorando. Com um fundo de varejo, van der Putten impulsiona essa experiência e expertise para, continuamente, otimizar o nível de estoque e reduzir desperdícios associados.

A Radboudumc tem cortado os desperdícios de estoque em 25%, e possui planos para um adicional de 70% de redução. Os custos com gerenciamento de estoque também estão em queda, como um resultado da otimização do processo de “procure-to-pay.”

“Nós temos a missão de ‘gerar um impacto significativo no setor de saúde’, entretanto, a segurança do paciente é o nosso foco número um nas mudanças de processos de gerenciamento de estoque”, diz van der Putten. “Uma maneira de medir isso é a disponibilidade de estoque para procedimentos e tratamentos. Meu objeto é atingir 100% disso, o que é totalmente possível com os Padrões GS1.”

Forçando os limites

O Derby Teaching Hospitals NHS Trust no Reino Unido também tem presenciado uma diminuição de perdas em seu estoque através da leitura dos Padrões GS1 em dispositivos e consumíveis. Kevin Downs, Diretor de Finanças e Performance, desenvolveu o estudo de caso inicial para implementação dos Padrões, além de monitores com resultados de performance.

“Depois de contabilizar o seu custo, com o nosso sistema de estoque nós fazemos uma demonstração de uma redução de 5-7% de consumíveis ao longo de todos os cenários”, diz Downs. “Uma vez que o estoque se tornou disponível para leituras, nós estamos ganhando dois dias na realização de cirurgias”.

Derby rapidamente passou a usar os Padrões GS1 para identificar também a sua equipe, pacientes e até mesmo procedimentos clínicos. “Nossos clínicos estão forçando os limites em suas respectivas áreas de especializações e, como resultado, atendem alguns casos complexos de pacientes”, diz Downs. “Os Padrões GS1 estão ajudando eles a coletarem dados necessários para analisar a comorbidade e resultados de procedimentos realizados.”

Os Padrões GS1 também permitem ao Derby identificar os recursos e tempo necessário para procedimentos, e o cálculo completo e eficaz de seus respectivos custos. “Nossos clínicos confiam nas informações que nós lhe apresentamos sobre seus custos por procedimentos, e como eles podem comparar esses custos entre si”, diz Downs. “Com o aumento da informação e cooperação, clínicos têm identificado mudanças em processos que têm sido traduzidas em significantes corte de custos.”

Identificadores GS1 têm sido atribuídos a possíveis complicações e tratamentos associados em cada procedimento.

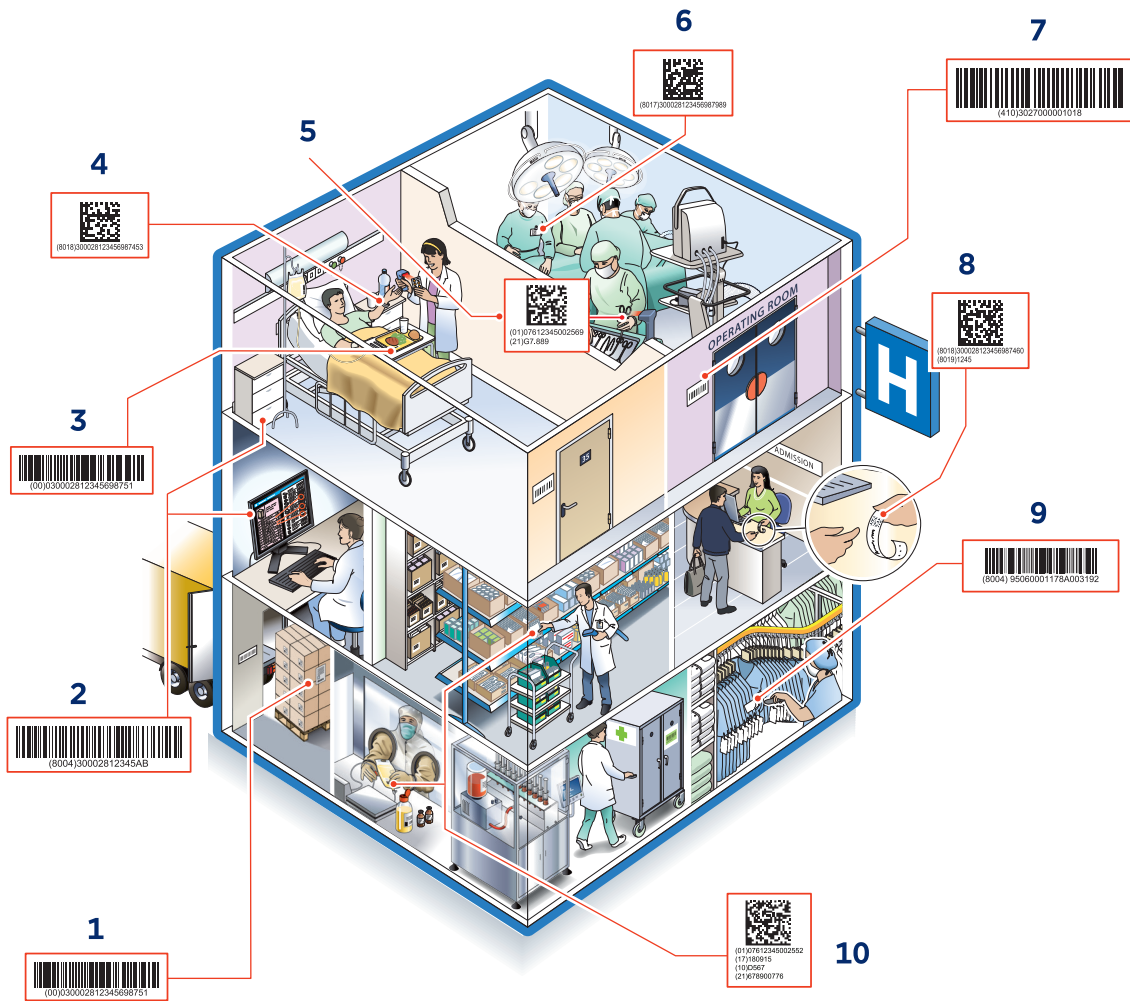
“Se um paciente, por exemplo, tem um sangramento inesperado como uma complicação, nós iremos conectar esse paciente ao procedimento que gerou essa complicação, usando Identificadores GS1”, explica Downs. “Isso irá alimentar nossos clínicos com uma base de dados eletrônica de informações sobre pacientes, procedimentos e quaisquer complicações.”

“A segurança do paciente é o nosso foco número um nas mudanças de processos de gerenciamento de estoque. Uma maneira de medir isso é a disponibilidade de estoque para procedimentos e tratamentos. Meu objeto é atingir 100% disso, o que é totalmente possível com os Padrões GS1.”

Radboudumc

– **Alex van der Putten**,
Gerente de Suprimentos,
Centro Médico da Radboud University

Leituras simples permitem tratamentos mais seguros



1. Identificação de unidade logística: códigos de barras GS1 são lidos no ponto de recebimento de bens na área de armazenamento dos hospitais para um recebimento mais eficaz, melhorando o gerenciamento de estoque e rastreabilidade.
2. Identificação de ativo: códigos de barras contendo identificadores GS1 para equipamento hospitalar, incluindo móveis e ativos médicos, são lidos para permitir uma rastreabilidade eficiente e um registro de histórico de serviço.
3. Identificação de unidades de transporte de comida: Identificadores e códigos de barras GS1 são usados para confirmar que o paciente está recebendo as refeições corretas.
4. Identificação de paciente: identificadores e códigos de barras GS1 nos pulsos dos pacientes garantem que eles estão sendo identificados corretamente durante os procedimentos, como administração de medicações e coleta de amostras da patologia. Isso também garante que as atividades estão sendo capturadas e armazenadas em registros eletrônicos de saúde.
5. Identificação de instrumentos cirúrgicos: ao ler os identificadores GS1 nos códigos de barras em instrumentos cirúrgicos, hospitais podem rastrear o uso de cada instrumento e relacioná-los a cada paciente, em caso de infecção ou recall.
6. Identificação de clínicos: identificadores e códigos de barras GS1 permitem a identificação de clínicos durante os processos de atendimento e o registro dessas informações nos arquivos eletrônicos do paciente.
7. Identificação de localizações: identificadores e códigos de barras GS1 são usados para ajudar a garantir que as entregas são feitas para os lugares corretos dentro do hospital.
8. Identificação do paciente: um identificador e código de barras GS1 é emitido no momento da administração do paciente, e é usado em toda a estadia do paciente no hospital.
9. Identificação de roupas: a identificação de roupas médicas e outros itens de inventário podem ser rastreados e gerenciados de maneira mais eficaz com identificadores e códigos de barras GS1.
10. Identificação do produto: identificadores e códigos de barras GS1 são usados para gerenciar inventário, preparar entregas e rastrear produtos interna e externamente – assim como associar informações com os registros eletrônicos do paciente. O número de lote, data de validade e número de série permitem níveis maiores de rastreabilidade.

“Informações fornecidas pelos Padrões GS1 podem ajudar os clínicos determinarem se, e como, procedimentos e tratamentos médicos podem ser mudados, e o possível impacto no resultado direto ao paciente.”

Derby Teaching Hospitals 
NHS Foundation Trust

- **Kevin Downs**, Diretor de Finanças e Performance, Derby Teaching Hospitals
NHS Foundation Trust - Reino Unido

“Por exemplo, ‘9 entre 10 vezes, se um sangramento não previsto ocorrer durante um procedimento particular, nós já podemos adicionar até três dias de recuperação extra necessária’. Informações fornecidas pelos Padrões GS1 podem ajudar os clínicos determinarem se, e como, procedimentos e tratamentos médicos podem ser mudados, e o possível impacto no resultado direto ao paciente”, complementa Downs.

Onde mais importa

No Hospital da University Dresden, a colaboração entre financeiro, processo de compras, TI e clínicos é um caminho natural de trabalho. O CFO Wilfried E. B. Winzer é responsável não apenas pela saúde financeira do hospital, mas também a logística, tecnologia da informação e operações administrativas. Winzer trabalha de perto com o CEO do Hospital, Professor Dr. Michael Albrecht, quando se faz necessário tomar decisões estratégicas e investimentos no hospital.

“Eu estava convencido que nós precisávamos de Padrões para tornar o hospital mais seguro e os processos mais eficientes”, diz Winzer. “Se nós tivéssemos continuado lidando com os processos da mesma maneira, nós precisaríamos de muito mais pessoas – um custo que não poderia ser absorvido com o tempo.”

Sob a liderança de Winzer, o Hospital da University Dresden está rapidamente se tornando um hospital inteiramente digital, com muitos de seus processos automatizados. Tendo começado com um piloto no departamento ortopédico, o hospital hoje confia nos Padrões GS1 para toda a rastreabilidade de dispositivos médicos, com o objetivo de melhorar a segurança do paciente e atender aos regulamentos da Alemanha.

O processo de order-to-cash está totalmente automatizado, através do padrão de comunicação GS1 EDI entre hospital e vários de seus fornecedores. Conforme os dispositivos médicos são utilizados, cada um é lido para atualização do sistema de estoque do hospital, e adicionado a cada registro eletrônico do paciente.

Quando os níveis de estoque atingem um limite especificado, ordens de pedido automáticas são lançadas por Dresden com ordens de confirmação de recebimento pelos fornecedores. Conforme as ordens chegam e o estoque é reabastecido, os códigos de barras são lidos para atualização do sistema de estoque, e as notas fiscais são aprovadas para expedição de pagamento aos fornecedores.

“Ao longo dos nossos processos administrativos, nós estamos prevendo erros e reduzindo os riscos por intervenção humana”, diz Winzer. “Ao mesmo tempo, nós estamos aumentando o tempo que nossos clínicos passam com os pacientes – onde a intervenção humana mais importa.”

Administrando os riscos no atendimento

Vincent Callan, Diretor de Gerenciamento de Instalações no Hospital St. James em Dublin, explica os ganhos de eficiência com a automação dos seus processos de order-to-cash. “Nós solicitamos a ordem de pedido para um dos nossos maiores fornecedores, recebemos os produtos e a nota está totalmente liberada para pagamento em um clique de 4 horas”, diz Callan. “Antes do uso dos Padrões e do EDI, este processo demorava alguns dias, e se houvesse alguma discrepância, poderia levar semanas ou até mesmo meses para o ciclo completo do processo – tudo devido a um dado incorreto”. Partindo do nível inicial a mais de 20 anos atrás, Callan trabalhou em “todos os cantos” do St. James. Agora, ele é responsável pela maioria dos serviços não clínicos e parte do time executivo do hospital.

Através de benchmarking internacional, Callan moldou e continua aperfeiçoando as estratégias operacionais do hospital que suporta processo de compras eletrônico e melhorias futuras, como rastreabilidade de medicamentos dispensados e amostras de laboratórios.

“Ao longo dos nossos processos administrativos, nós estamos prevendo erros e reduzindo os riscos por intervenção humana. Além disso, estamos aumentando o tempo que nossos clínicos passam com os pacientes – quando a intervenção humana mais importa.”

**Universitätsklinikum
Carl Gustav Carus**
DIE DRESDNER.



- **Wilfried E. B. Winzer**, CFO, University Hospital in Dresden – Alemanha

“O estudo de caso para investir nos Padrões GS1 era óbvio para nós”, explica Callan. “Os processos que suportavam a rastreabilidade eram muito dependentes do papel, e apresentavam riscos significativos para nosso ambiente clínico. Iniciar a jornada para adotar padrões era o próximo passo natural para gerenciamento de riscos e, ao longo do tempo, auxiliar nossa missão hospitalar de entregar o melhor tratamento aos nossos pacientes.”

Círculo de Gestão da Qualidade de Medicamentos

Uma farmácia centralizada na Capital Region Hospital Pharmacy da Dinamarca agora fornece a sete hospitais, após a junção de três farmácias em 2007. Com essa reorganização a farmácia do Hospital precisou ganhar tremendas eficiências – desde o recebimento dos produtos pelos fornecedores, até o gerenciamento de operações do estoque e fornecimento aos seus hospitais.

O CEO Lars Nielsen também tinha os pacientes em mente quando decidiu usar os Padrões GS1 para garantir a aplicação de medicamentos ao paciente correto. “Nós chamamos isso de ‘círculo de gestão’ da qualidade de medicamentos”, diz Nielsen. “Conforme o produto chega, nós vemos os códigos de barras GS1 não apenas para atualizar nosso sistema de estoque, mas para verificar se nós recebemos o produto correto. Portanto, conforme os médicos fazem as receitas aos seus pacientes em nosso sistema, a equipe da farmácia assegura que os produtos corretos estão sendo solicitados. Conforme as ordens de pedido das receitas são preenchidas e deixam o estoque, os códigos de barras são lidos para verificar se os produtos corretos estão sendo entregues.”

O círculo da qualidade continua conforme os medicamentos são administrados no Capital Region Hospital Pharmacy. “Nos hospitais, a identificação dos medicamentos também precisa ser feita no nível primário, não só no nível de embalagem”, diz Nielsen. “Através do uso do nosso poder de compra coletivo via nosso GPO, e da solicitação aos nossos fornecedores para atenderem as nossas necessidades, cerca de 95% de nossos maiores fornecedores já usam códigos de barras GS1, e 80% de todas as embalagens primárias agora são identificadas com eles.”

Quando for administrar um medicamento, o enfermeiro verifica que aquele é o medicamento correto através da leitura do código de barras na embalagem primária. A dosagem é realizada em um frasco com um código de barras identificando o paciente. Antes de dar o medicamento ao paciente, o código de barras na pulseira do pulso do paciente é lido e conferido como código de barras contido no frasco. Com a validação entre dessas duas informações, o enfermeiro tem total certeza que o medicamento correto está sendo aplicado ao paciente, finalizando assim o círculo de qualidade.

Eficácia permite a redução de complexidade

Quando Geisinger iniciou sua jornada com os Padrões GS1 em 2005, ele estava estimulado pela necessidade de se assegurar que as entregas estavam sendo feitas para o hospital correto, em tempo. “Nossa pegada se espalhou para uma enorme área geográfica”, diz Templeton. “Um pedido crucial tinha sido entregue ao hospital errado. Isso frustrou a todos, especialmente aos nossos clínicos que estavam esperando pelo pedido. E isso certamente não ia de encontro com nossos padrões de atendimento”. Geisinger iniciou a adoção de padrões com a utilização de Números Globais de Localizações (GLNs) para cada uma de suas unidades e departamentos. Desde então, Geisinger continuou investindo na implementação de padrões e tecnologias para automação e melhoria de processos.

“Padrões trazem eficácia a processos transacionais. Essa eficácia permite maior transparência em processos, auxiliando na eliminação de ‘ruídos’, e diálogos e interações divergentes com nossos fornecedores, assim como na melhoria do serviço prestado aos nossos pacientes”, diz Templeton. “Com transparência, nós podemos começar a reduzir o ‘caos’ e seus custos inerentes.”

“O estudo de caso para investir nos Padrões GS1 era óbvio para nós, os processos que suportavam a rastreabilidade eram muito dependentes do papel, e apresentavam riscos significativos para nosso ambiente clínico. Iniciar a jornada para adotar padrões era o próximo passo natural para gerenciamento de riscos e, ao longo do tempo, auxiliar nossa missão hospitalar de entregar o melhor tratamento aos nossos pacientes.”

OSPIDÉAL NAOMH SÉAMAS
ST. JAMES'S HOSPITAL



- **Vincent Callan**, Diretor
de Gerenciamento de Facilities,
St. James's Hospital – Irlanda

“Através do uso do nosso poder de compra coletivo via nosso GPO, e da solicitação aos nossos fornecedores para atenderem às nossas necessidades, cerca de 95% de nossos maiores fornecedores já usam códigos de barras GS1, e 80% de todas as embalagens primárias agora são identificadas com eles.”

The Hospital Pharmacy

- **Lars Nielsen**, CEO, Capital Region
Hospital Pharmacy – Dinamarca

“Os custos para adoção de padrões são mínimos quando comparados aos custos dos erros. Pessoas podem olhar as centenas de dólares que nós investimos para atualizar o nosso sistema de negócios pois isso estava em evidência, porém elas não são capazes de enxergar os milhões de dólares em tempo desperdiçado devido às ineficácias do sistema que aconteciam na velocidade transacional da tecnologia atual.”

Geisinger

- **Deb Templeton**, Chefe de Serviços de Suporte ao Atendimento, Geisinger Health System

Quando considerou investir na implantação de padrões, Templeton enfatizou a necessidade em focar nos custos associados aos desperdícios. “Os custos para adoção de padrões são mínimos quando comparados aos custos dos erros que ocorrem nos processos atuais. Pessoas podem olhar as centenas de dólares que nós investimos para atualizar o nosso sistema de negócios pois isso estava em evidência, porém elas não são capazes de enxergar os milhões de dólares em tempo desperdiçado devido às ineficácias do sistema que aconteciam na velocidade transacional da tecnologia atual.”

Baseado nos princípios - chave dos padrões - identificação, captura e compartilhamento - Geisinger migrou do sistema tradicional de rastreamento na cadeia de suprimentos para seu sistema de saúde onde os padrões estão sendo ativamente implementados. A empresa está usando sistema de localização em tempo real (RTLS) com tags EPC/RFID ativas (identificação via rádio frequência) que permitem rastrear funcionários, equipamentos e pacientes. Com o rastreamento com tags ativas no pulso dos pacientes, Geisinger está conduzindo um piloto em um dos seus hospitais para rastrear o fluxo de pacientes e acelerar a disponibilidade de salas durante o processo de alta.

“Quando o paciente recebe alta, um enfermeiro manualmente iria entrar com o processo de alta no sistema, muitas das vezes isso resultaria em atrasos e em salas não disponíveis quando nós precisássemos delas”, explica Templeton. “Agora, quando um paciente recebe alta, o padrão codificado no pulso do paciente é removido, o que envia um alerta aos serviços de ambientes, informando que a sala está disponível para que possa ser limpa, tornando-a disponível em um tempo muito mais curto.”

Geisinger também está conduzindo um estudo de fluxo de pacientes, para identificar gargalos nos processos hospitalares. “Nós estamos começando a descobrir a ‘ponta do iceberg’ com os dados que estamos coletando. Nós pretendemos agilizar nossos processos, tornando a experiência do paciente menos estressante, com menos tempo de espera. Nós estamos tornando nosso ambiente hospitalar mais saudável para os pacientes”.



Em seus processos logísticos, Geisinger está usando padrões para rastrear a rota dos funcionários para entrega de suprimentos e outros processos. O sistema de saúde lançou seu Programa de Logística Habilidade para Saúde (HELP) para melhor compreender quantos, e quais os tipos, de ações logísticas e administrativas são realizadas pelos enfermeiros para que eles possam ter mais tempo livre para o atendimento aos pacientes.

“Com os padrões, nós temos tido ganhos gigantescos de eficiência na área de suprimentos dos nossos negócios”, conclui Templeton. Eu sei que eventualmente nós veremos um ciclo completo de valores, uma vez que os padrões estarão completamente inseridos e mais maduros nos nossos processos clínicos.”

Um compromisso convincente

Para perceber o valor completo que os Padrões GS1 prometem, todos os executivos enfatizam a importância de ganhar o comprometimento das pessoas que estão fazendo as mudanças necessárias para uso dos padrões.

“Hospitais devem planejar cuidadosamente, uma vez que, uma coisa é dizer que você está adotando padrões, e outra é realmente ter a certeza que há uso abrangente dos padrões”, aconselha Lord Hunt. “Para perceber os valores, clínicos e equipes devem igualmente abraçar o uso desses padrões.”

Callan, do St. James, adiciona, “Talvez o ponto mais crítico para uma implementação com sucesso dos padrões é ganhar o comprometimento e assegurar a capacitação de todas as partes conforme elas usam os padrões diariamente. Enquanto nós podemos tomar decisões na sala da diretoria, se essa dedicação não for evidente em todas as áreas da organização, o sucesso não será duradouro.”

Para assegurar e alimentar esse nível de comprometimento das partes, Kennedy da ACT tem engajado usuários que atuam desde o começo do processo de adoção dos padrões, fazendo uma abordagem de baixo para cima, e de cima para baixo. “Se clínicos em especial podem ver que o trabalho que nós estamos fazendo pode ser feito de maneira mais segura, isso se torna uma discussão persuasiva.”

Certamente, Dr. van Ark está entusiasmado sobre a confiança que ele tem nos sistemas baseado em padrões do Hospital Bernhoven para ajudá-lo a entregar um atendimento melhor e mais seguro. “Minha tarefa como médico é focar no atendimento do paciente, não em garantir que todos os produtos possuam os códigos de barras corretos. Mas, com certeza, isso ajuda se eu auxilio as pessoas que estão cuidando do atendimento ao paciente. Eu encorajaria outros médicos ao redor do mundo a se envolverem e apoiarem a adoção de padrões. Saber que nós podemos tornar nossos hospitais melhores e mais seguros é atraente o suficiente para tornar os padrões parte do trabalho de todos.”

“Hospitais devem planejar cuidadosamente, uma vez que, uma coisa é dizer que você está adotando padrões e outra é realmente ter a certeza de que há uso abrangente dos padrões.” “Para perceber os valores, clínicos e equipes devem igualmente abraçar o uso desses padrões.”

- **The Rt Hon Lord Philip Hunt PC OBE**,
Shadow Deputy Leader, House of Lords,
Labour spokesperson for Health

Sobre GS1 Healthcare

Gs1 Healthcare é uma comunidade global, voluntária, que engloba todos os stakeholders da cadeia de suprimentos do setor de saúde, incluindo fabricantes, distribuidores, hospitais, órgãos regulatórios e associações dos setores. A missão do GS1 Healthcare é levar o setor da saúde a um desenvolvimento com sucesso e à implementação de padrões globais, através da aproximação de experts em saúde, para elevar a segurança do paciente e a eficiência da cadeia de suprimentos. Os membros do grupo de trabalho GS1 Healthcare incluem a participação de mais de 70 organizações líderes no segmento de saúde ao redor do mundo.

GS1 Brasil - Associação Brasileira de Automação
Rua Henrique Monteiro, 79, Pinheiros - São Paulo - SP
T 3068 6200 | F 3849 9051
www.gs1br.org

